

GOVERNO DO MARANHÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
NÚCLEO GEOAMBIENTAL
LABORATÓRIO DE METEOROLOGIA



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



INFORMATIVO CLIMÁTICO
MARANHÃO

O estabelecimento do fenômeno El Niño - Oscilação Sul (ENOS) e os poucos casos de Distúrbios Ondulatórios de Leste foram os principais responsáveis por chuvas abaixo da média em grande parte do Maranhão no mês de julho de 2015

JULHO DE 2015

ASPECTOS GERAIS DA ATMOSFERA

Condições atmosféricas e oceânicas que influenciaram o Maranhão

Julho de 2015 apresentou um padrão característico do fenômeno El Niño, com chuvas predominantemente abaixo da média histórica na Região Norte e em parte da Região Nordeste do Brasil. A intensificação dos ventos sobre o Atlântico Sul também contribuiu para a ocorrência de chuvas acima da média histórica em algumas áreas do litoral da Região Nordeste. Destacou-se, também, o aumento das temperaturas mínimas, que ficaram acima da média. Os Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL) ou apenas chamado de ondas de leste aqui no Brasil, também apresentaram fraca atuação em julho de 2015, porém contribuíram para alguns episódios de chuvas. Núcleos isolados de chuva se formaram ao longo do mês e causaram algumas chuvas significativas, principalmente no norte do Estado, como mostra a figura 1.

Alguns fenômenos meteorológicos que influenciam as condições de tempo no Maranhão este mês:

Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL) ou Ondas de leste: São perturbações no campo do vento e da pressão atmosférica que atravessam o Atlântico desde a África e causam chuvas fortes no litoral do Nordeste brasileiro.

El Niño: Aquecimento anormal das águas superficiais da porção equatorial do Oceano Pacífico e que altera o padrão de clima em vários lugares do globo, incluindo o Brasil. Geralmente, dependendo se sua intensidade pode causar inibição da chuvas e elevação da temperatura no Nordeste do Brasil, assim como apresentar um cenário de chuvas acima da média na região sul do Brasil.

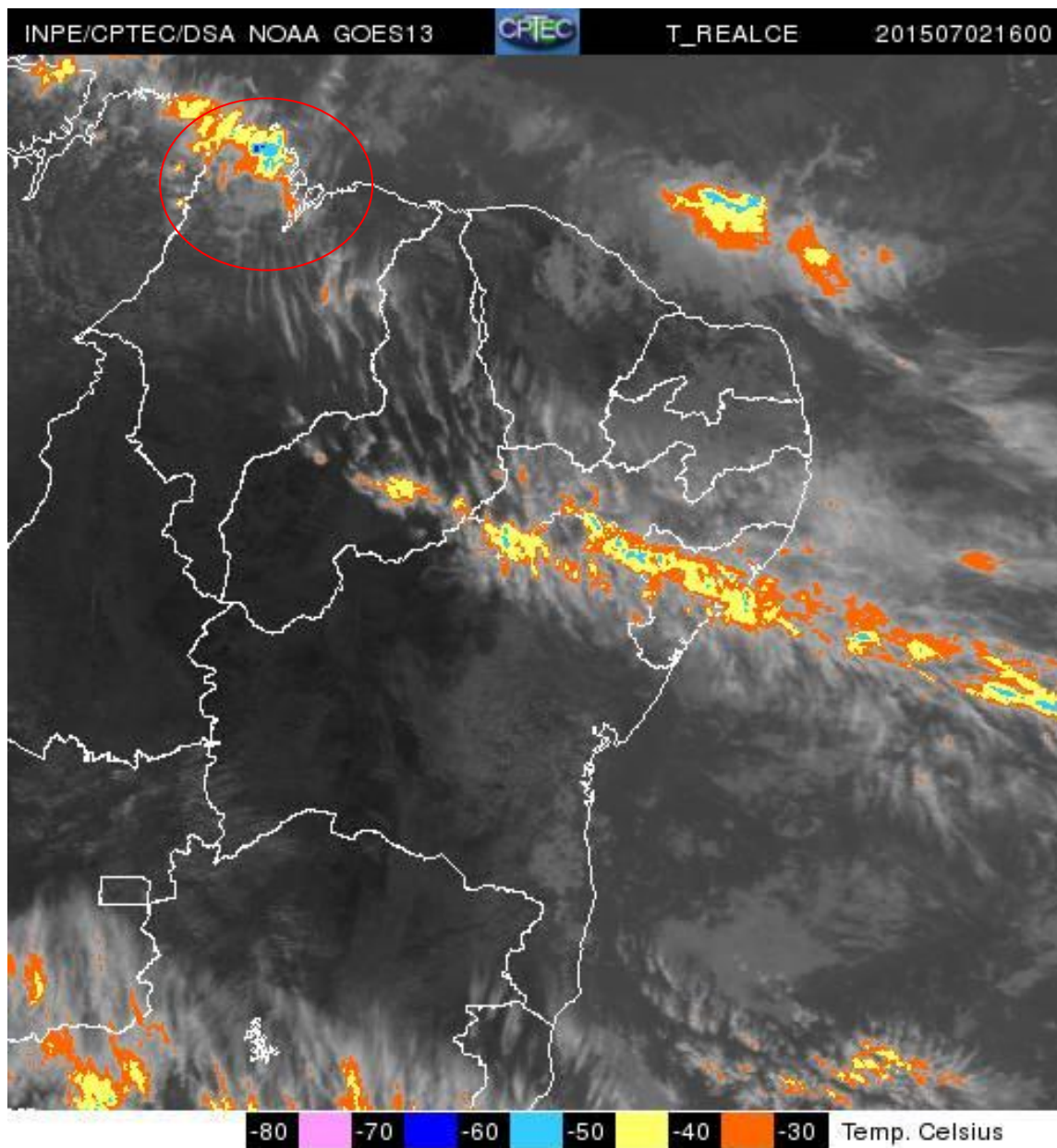


Figura 1 - Nuvens carregadas formadas no noroeste do Maranhão no dia 02 de julho de 2015. Fonte: CPTEC/INPE.

Nota: As áreas coloridas representam a temperatura (conforme escala nas imagens) do topo das nuvens. Quanto mais frio for o topo da nuvem, mas desenvolvida verticalmente e propícia à chuva ela é.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS CHUVAS NO MARANHÃO

A climatologia da chuva no Estado do Maranhão no mês de julho é apresentada na Figura 2, que representa uma média de quanto é esperado que chova ao longo do Estado. Na figura 3 estão valores registrados em junho de 2015 e a partir desses dois mapas, tem-se o conhecimento de como ficou a distribuição da chuva do mês em relação à média histórica. As chuvas mais fortes se concentraram no noroeste do Maranhão, em uma região restrita que corresponde aos limites da cor verde no mapa da Figura 3. Se comparado com a climatologia do mês de julho, o comportamento da chuva em julho de 2015 apresentou significativa discrepância em relação à média histórica, principalmente em sua distribuição espacial.

Apesar das anomalias negativas de precipitação (chuvas abaixo da média histórica), alguns eventos significativos ocorridos no Estado merecem destaque, pois foram acumulados em apenas um único dia. Veja a tabela abaixo:

Local	Valor em mm	Dia
Turiaçu	44,2	2
Barreirinhas	37,4	22
Urbano Santos	31,5	5
Santa Inês	30,5	3

Tabela 1-Valores significativos de chuva ocorridos em Julho de 2015 em apenas um dia.

Nota: O termo precipitação (PRP) é definido como qualquer deposição d'água em forma líquida ou sólida proveniente da atmosfera, a exemplo da chuva, neve, granizo, chuvisco e outros hidrometeoros. Quando se refere à chuva, a mesma é definida como precipitação pluviométrica, medida a partir de instrumentos chamados pluviômetros ou pluviógrafos (mede e registra) e geralmente é expressa em milímetros (mm), onde uma precipitação de 1 mm equivale a um volume de 1 litro de água em uma superfície de 1 m².

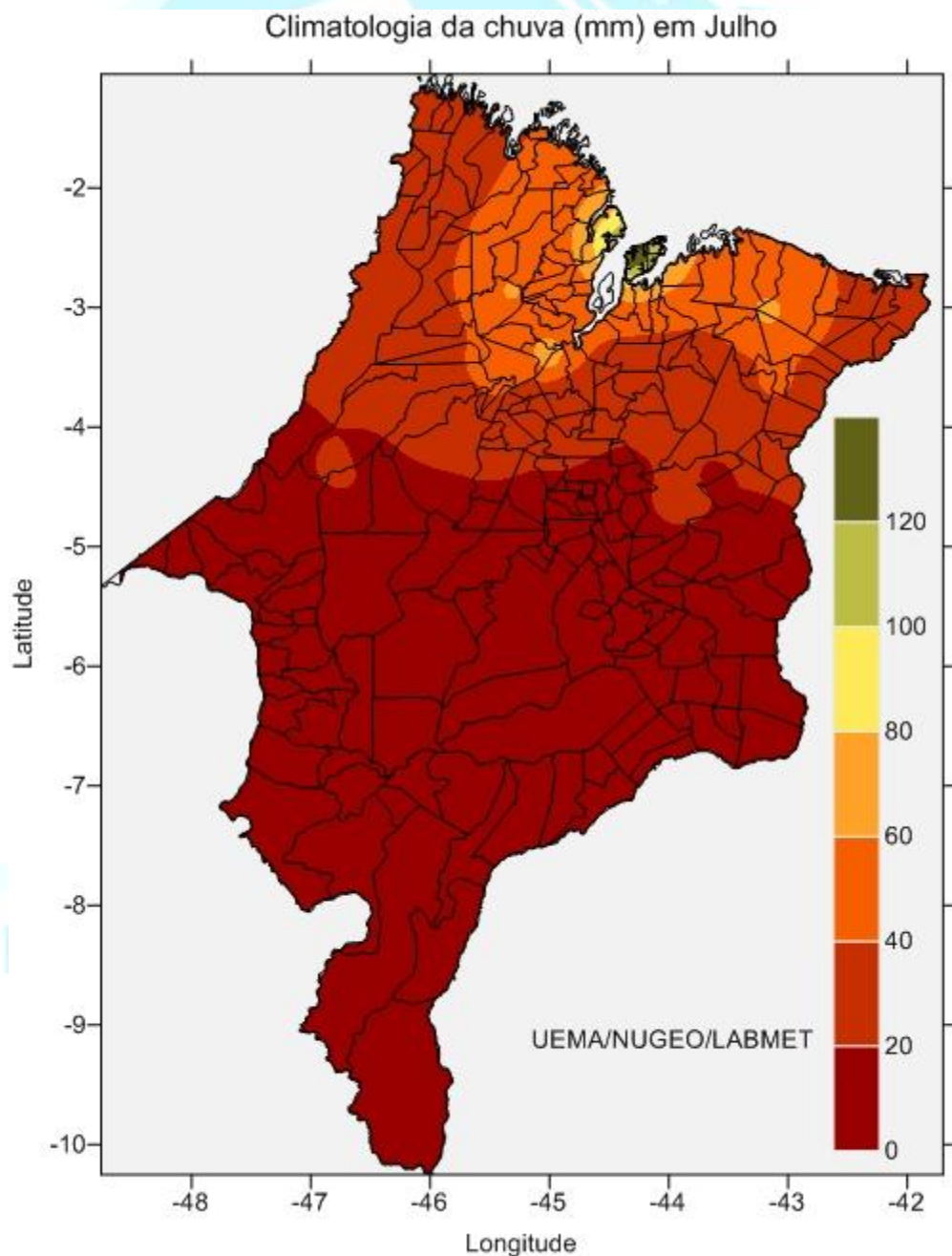


Figura 2: Distribuição das chuvas em Julho de 2015 no Maranhão: Climatologia.

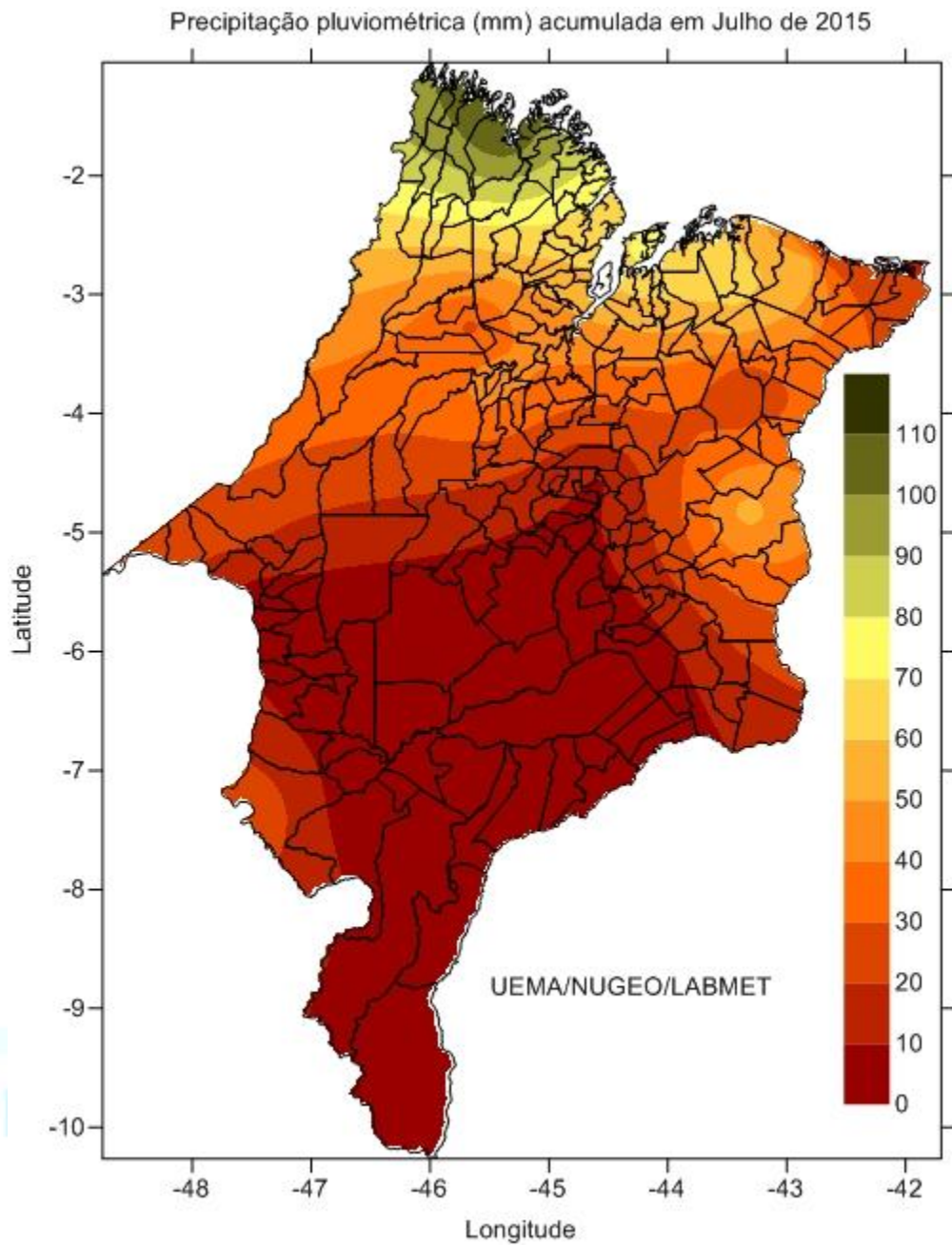


Figura 3: Distribuição das chuvas em Julho de 2015 no Maranhão: totais observados no mês.

FOCOS DE QUEIMADAS

Foram detectados no Estado pelo satélite AQUA_MT, um total de 1849 focos de calor (Figura 4), o que representa quase o dobro de focos do mês anterior (912). Os focos, assim como em junho, se concentraram mais ao sul do Estado, onde as chuvas estavam ocorrendo em menor frequência se comparado com o setor norte.

Em média, as queimadas são mais frequentes e numerosas no Maranhão entre o período de junho a outubro, pois nessa época as massas de ar quentes e secas são predominantes em grande parte do território brasileiro contribuindo para o aumento das queimadas.

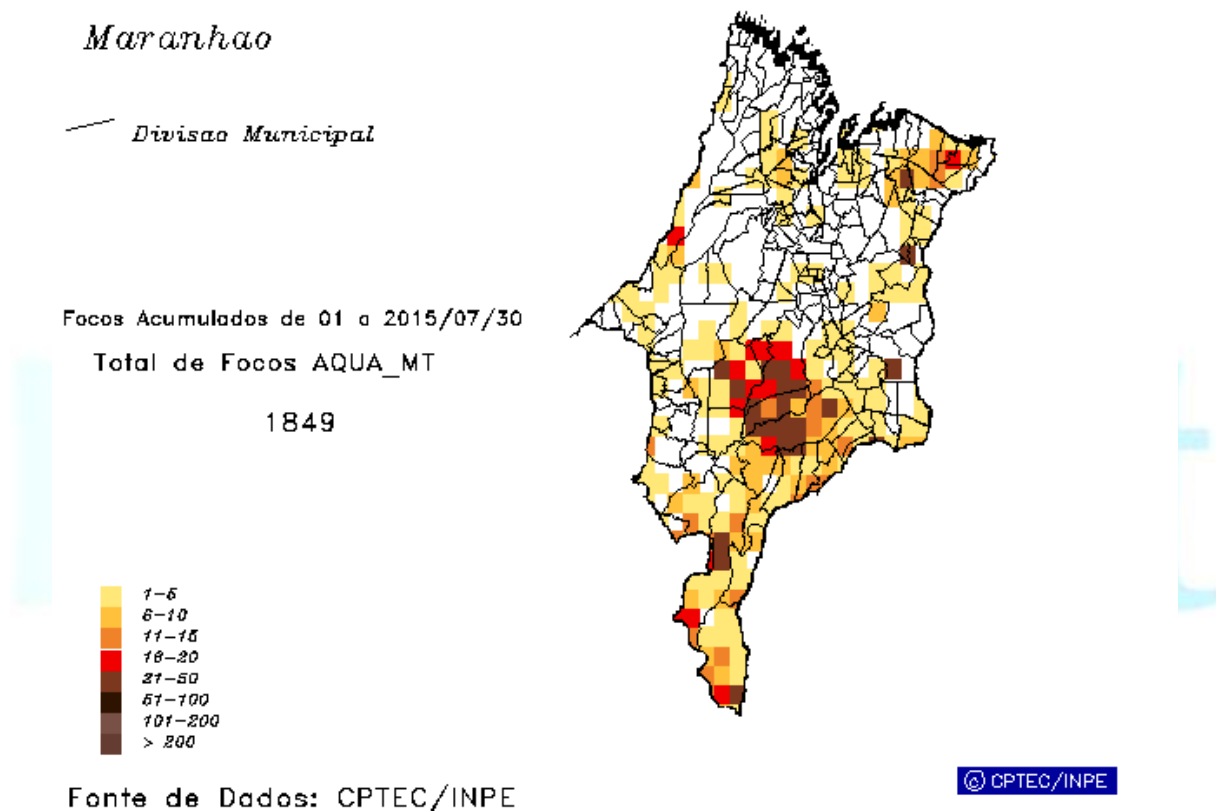


Figura 4 – Focos de queimadas detectados em Julho de 2015 através do satélite AQUA_MT.